

RESENHA CRÍTICA: PAPEL DA EDUCAÇÃO NA HUMANIZAÇÃO

Ana Clara Mello Macedo Viegas¹

Paulo Neves Reglus Freire, mais conhecido como Paulo Freire, foi um renomado teórico brasileiro afamado por suas notáveis contribuições na área da educação. Nascido em Recife, cursou Direito na Faculdade de Direito do Recife, entretanto, não deu continuidade à sua carreira na advocacia e exerceu a maior parte da função de educador em sala de aula. Freire, durante a ditadura militar brasileira, foi preso e, posteriormente, exilado em vários países onde escreveu seu principal livro “*Pedagogia do Oprimido*”. Por ser um dos autores mais lidos na pedagogia, foi contemplado com diversos títulos de *Doutor Honoris Causa*² de universidades da Europa e da América, igualmente, teve seu modelo de ensino difundido mundialmente.

Nessa conjuntura, Freire traz à luz demasiados conceitos que permitem pensar em questões ligadas à pedagogia e à sociedade como um todo. Desse modo, numa conferência realizada no Chile em 1967, o autor aborda como a educação exerce sua função na humanização e, mais tarde, essa palestra é convertida em uma síntese de 9 páginas denominada “*Papel da educação na Humanização*” publicado no ano de 1969 pela revista Paz e Terra. Na obra resenhada, o escritor busca apresentar uma pedagogia que liberta o discente e deriva da realidade.

Logo no início do texto, o autor afirma que a educação deve ser vista como um quefazer humano, isto é, uma “[...] atividade que se caracteriza fundamentalmente por uma preocupação, por uma finalidade a ser atingida” (LUCKESI, 2001, p. 30). O propósito final da educação é estabelecido a partir dos questionamentos feitos relativamente ao ser humano, sobre o que ele é e qual o seu papel no mundo (1969, p. 123), e a partir dessas preocupações será definido qual o caminho a educação perseguirá, seja humanista ou não, pois se o homem for enxergado como uma coisa, a educação recebida por ele será mecanicista com o intuito de domesticá-lo. Em vista disso, Freire mostra que a

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense.

² Título mais importante concedido pela Universidade, aprovado em sessão do Conselho Universitário.

educação detentora de um meio e um fim, possui um conceito de homem como de mundo e, por isso, não existe educação neutra.

Para exemplificar seu pensamento referente à educação, no texto são introduzidos alguns princípios. Primeiramente, Freire discorre sobre o homem como o ser no mundo com o mundo dizendo que somente ele, entre os seres incompletos, é capaz de admirar o mundo, isto é, “atuar de acordo com suas finalidades a fim de transformá-lo” (1969, p. 124) e através do processo de responder aos desafios da vida o indivíduo é capaz de mudar o contexto social pois este compreende a realidade e a transforma fazendo um processo de ação-reflexão, por isso, é um ser da *práxis*³.

Assim, o homem devido a consciência de sua incompletude está em uma busca permanente por ser mais, sendo este o objetivo final da sua procura e sua vocação ontológica. Segundo Freire, a busca pela humanização começa no próprio homem e sua relação com o mundo, porquanto esse processo se dá de forma coletiva pois acabaria levando à uma falsa busca a qual atenderia somente ao interesse individual. Quanto mais a pessoa tem consciência da sua incompletude e da sua realidade, ela se torna capaz de ser crítico e mais humanizado.

Outro ponto abordado pelo educador é a desumanização do ser humano. No livro *Pedagogia do oprimido*, Freire aponta que a desumanização “[...] não se verifica apenas nos que têm sua humanidade roubada” (FREIRE, 1993, p. 30), outrossim, caracteriza-se pela distorção da vocação ontológica do ser humano como “sujeito que opera e transforma o mundo” (FREIRE, 1969, p. 125). Dessa maneira, a educação verdadeiramente humanista deve desocultar a realidade dando ao sujeito a liberdade de pensar e criar novas ideias, ao contrário da educação bancária que submete o aluno à cultura do silêncio - não permite o discente falar e se expor criticamente em sala de aula -, como também, faz do sujeito um mero receptor e copiator de informações. Por fim, o texto é finalizado de forma espetacular sintetizando as ideias do autor:

“Dessa forma, a educação se constitui como verdadeira que-fazer humano. Educadores-Educandos e Educandos-Educadores, mediatizados pelo mundo, exercem sobre ele uma reflexão cada vez mais crítica, inseparável de uma ação também cada vez mais crítica. Identificados nessa reflexão-ação e nessa ação-reflexão sobre o mundo mediatizador, tornam-se ambos - autenticamente - seres da práxis.” (FREIRE, 1969, p. 132)

³ Consequência prática da compreensão da realidade.

A obra é de suma importância para a compreensão da educação na atualidade, pois, apesar de ter sido escrita em um contexto histórico diferente do século XXI, continua contribuindo para a construção de uma educação popular. O pensamento freiriano abre espaço para o diálogo entre aluno e professor, o que permite um aprendizado mútuo. Essa troca de ensinamentos exige uma escuta sensível e, por consequência, permite amar o ser humano em sua incompletude e respeitá-lo em sua natureza. Por outro lado, a realidade educativa no Brasil caminha no sentido contrário do que Paulo Freire defendeu durante sua jornada pedagógica, e a educação bancária perdura até hoje. Na maioria das instituições de ensino básico os alunos prosseguem recebendo o conteúdo de maneira autoritária e hierárquica fazendo com que a busca por sua completude seja retida.

Em síntese, o texto cumpre com o seu papel em relação ao desenvolvimento do texto, pois o autor perpassa pelos conceitos para explicar o papel da educação no processo de humanização desenvolvendo de forma coesa suas ideias. Por conseguinte, a publicação é indicada essencialmente para estudantes de pedagogia e professores, porém a leitura de outros materiais se faz necessária no processo de compreensão do tema abordado. Nesse sentido, as concepções debatidas por Freire são indispensáveis no processo de formação de aprendizes no campo das humanidades.

Sobre a autora:

ANA CLARA MELLO MACEDO VIEGAS é graduanda em Pedagogia na Universidade Federal Fluminense (UFF).

E-mail: acmello65@gmail.com

Referências:

FREIRE, Paulo. *Papel da Educação na Humanização*. Revista Paz e Terra, São Paulo, n. 9, p. 123-132, out. 1969

LUCKESI, Cipriano C. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 2001

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1993